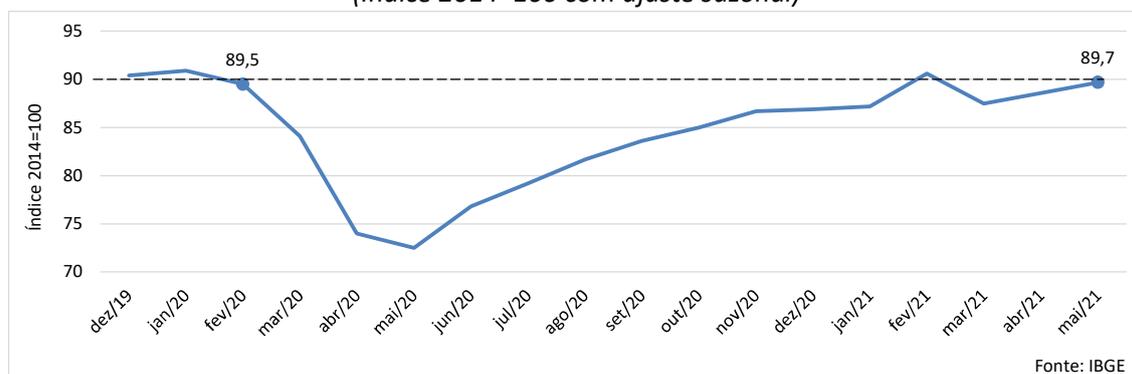


## SERVIÇOS VOLTA A ATINGIR VOLUME DE RECEITAS DAS VÉSPERAS DA PANDEMIA

*Setor de serviços se junta à indústria e ao comércio com nível de atividade 0,2% acima do registrado em fevereiro de 2020. Com quedas ainda severas no volume de receitas, turismo brasileiro acumula perdas de R\$ 376 bilhões desde o início da pandemia*

Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (13 de julho) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de receitas do setor de serviços cresceu 1,2% na passagem de abril para maio de 2021, já descontados os efeitos sazonais – maior taxa mensal para maio desde o início da pesquisa em 2011. Com este avanço, o setor atingiu o mesmo volume de receitas verificado em fevereiro de 2020. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve variação de +23,0% - taxa influenciada pela baixa base comparativa de um dos momentos mais agudos da crise sanitária.

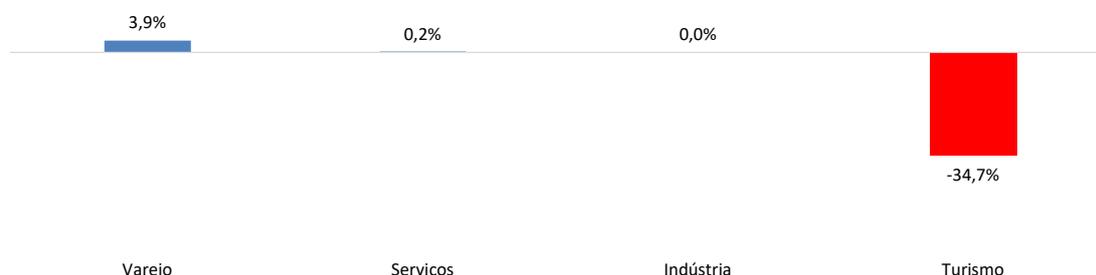
**QUADRO I**  
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS  
(Índice 2014=100 com ajuste sazonal)



Três dos cinco grupos de atividades apresentaram variações mensais positivas com destaques para os serviços prestados às famílias (+17,9%) e transporte, armazenagem e correio (+3,7%). No caso dos serviços prestados às famílias, o avanço de maio foi o segundo maior de toda a série histórica da pesquisa, ficando atrás somente de agosto de 2020 (+32,8%) – período que coincidiu com a flexibilização das medidas restritivas adotadas após a primeira onda da Covid-19.

Novamente, a flexibilização do isolamento social associada à desaceleração no número de casos de contaminação e mortes pelo novo coronavírus a partir daquele mês, fomentou a demanda por serviços por parte da população, sobretudo de alojamento e alimentação (+18,0% em relação a abril). Ainda assim, a geração de receitas reais mensais neste segmento ainda é 30,6% inferior àquela observada em fevereiro do ano passado.

**QUADRO II**  
**INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO: NÍVEIS DE ATIVIDADE DE MAIO DE 2021 EM**  
**RELAÇÃO A FEVEREIRO DE 2020**  
*(Variações %)*

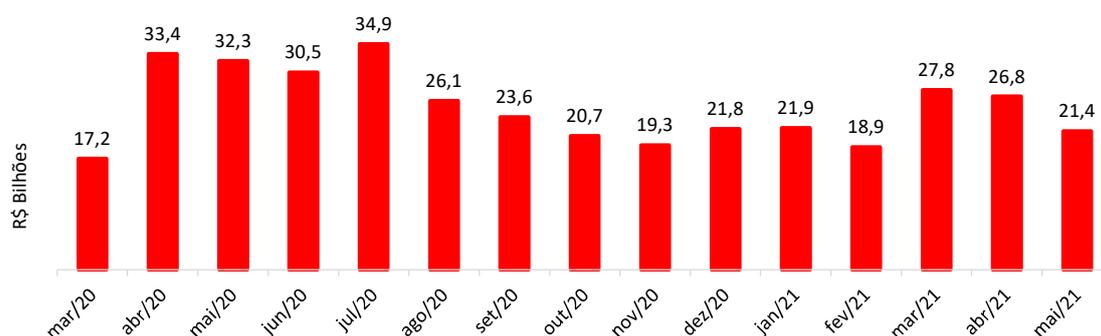


Fonte: IBGE

Com a alta de maio, os serviços superaram em 0,2% o volume de receitas verificado antes do início da pandemia decretada em março de 2020. Assim, o setor se junta ao comércio varejista (+3,9%) e à indústria (0,0%) ao não registrar perdas de atividade em relação ao nível de fevereiro do ano passado.

Com volume de receitas 34,7% abaixo, o turismo ainda deverá demorar a registrar ganhos nessa base comparativa. Apesar disso, as perdas do setor, caíram pelo segundo mês consecutivo e tendem a se reduzir na medida em que o processo de vacinação e as barreiras à circulação de turistas são relaxadas. Em maio, o setor perdeu R\$ 21,4 bilhões, acumulando, desde o início da crise sanitária, um total de R\$ 376,6 bilhões, segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

**QUADRO III**  
**PERDAS MENSAIS DE FATURAMENTO NO SETOR DE TURISMO BRASILEIRO DESDE O INÍCIO DA**  
**PANDEMIA DE COVID-19**  
*(R\$ Bilhões)*

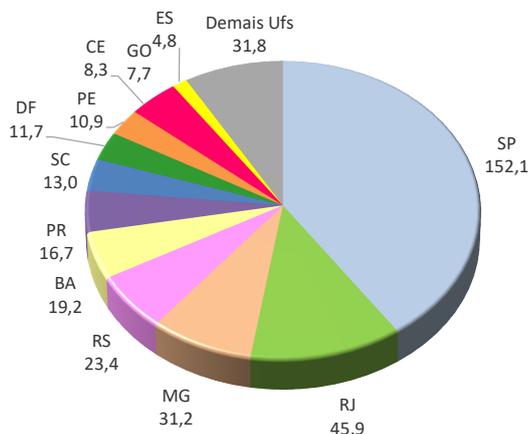


Fonte: CNC

A estimativa da CNC cruza informações disponibilizadas pelas pesquisas conjunturais e estruturais do IBGE, além de séries históricas referentes aos fluxos de passageiros e aeronaves nos dezesseis principais aeroportos do país. Os Estados de São Paulo (R\$ 152,1 bilhões) e do

Rio de Janeiro (R\$ 45,9 bilhões), principais focos da Covid-19 no Brasil, concentram mais da metade (52,6%) do prejuízo nacional.

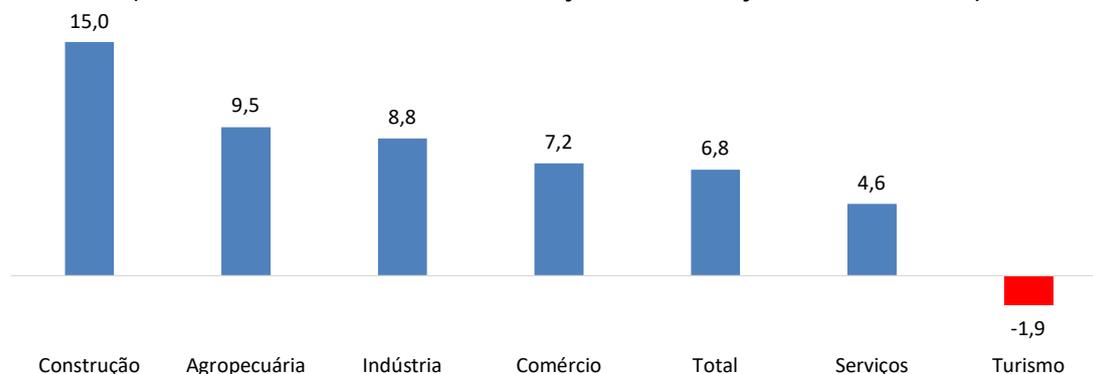
**QUADRO IV**  
**PERDAS APURADAS PELO SETOR DE TURISMO ENTRE MARÇO DE 2020 E MAIO DE 2021**  
**SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO**  
*(R\$ Bilhões)*



Fonte: CNC

O impacto significativamente negativo sobre as atividades turísticas se faz sentir também no mercado formal de trabalho. Nos doze meses encerrados em maio, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) registra um saldo positivo de mais de 2,5 milhões de vagas – um avanço equivalente a 6,8% do estoque de postos de trabalho. O turismo segue como o único conjunto de atividades a registrar retração (-1,9% ou saldo negativo de 64.823 ocupações).

**QUADRO V**  
**SALDO ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS NOS 12 MESES ENCERRADOS EM MAIO DE 2021**  
**SEGUNDO SETORES ECONÔMICOS**  
*(Milhares de estabelecimentos variações % em relação ao ano anterior)*



Fonte: CNC

Para os próximos meses a tendência é de que os serviços (inclusive o turismo) ganhem dinamismo, na medida em que os efeitos positivos da vacinação da população sobre a

atividade econômica devem ficar mais evidentes. A CNC projeta avanço de 17,8% no volume de receitas do turismo em 2021 e, para o setor de serviços, a entidade prevê crescimento de 5,1% no corrente ano, em relação a 2020. Em ambos os casos, confirmadas as previsões, essas atividades registrariam as maiores taxas de crescimento desde o início da PMS.

**QUADRO VI**  
**VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS E DO TURISMO**  
*(Variações % em relação ao ano anterior)*

